

**GOSTARIA DE BAIXAR
TODAS AS LISTAS
DO PROJETO MEDICINA
DE UMA VEZ?**

CLIQUE AQUI

ACESSE

WWW.PROJETOMEDICINA.COM.BR/PRODUTOS



Projeto Medicina

Exercícios de Literatura Pré-Modernismo

1) (Mack-2001) A estrofe que **NÃO** apresenta elementos típicos da produção poética de Augusto dos Anjos é:

a) Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

b) Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja a mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

c) Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.
Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:
Na bruta ardência orgânica da sede,
Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.

d) Beijarei a verdade santa e nua,
Verei cristalizar-se o sonho amigo...
Ó minha virgem dos errantes sonhos,
Filha do céu, eu vou amar contigo!

e) Agregado infeliz de sangue e cal,
Fruto rubro de carne agonizante,
Filho da grande força fecundante
De minha brônzea trama neuronal.

2) (UFPB-2006) Astrologia

Minha estrela não é a de Belém:
A que, parada, aguarda o peregrino.
Sem importar-se com qualquer destino
A minha estrela vai seguindo além...

- Meu Deus, o que é que esse menino tem? -
Já suspeitavam desde eu pequenino.
O que eu tenho? É uma estrela em desatino...
E nos desentendemos muito bem!

E quando tudo parecia a esmo
E nesses descaminhos me perdia
Encontrei muitas vezes a mim mesmo...

Eu temo é uma traição do instinto
Que me liberte, por acaso, um dia
Deste velho e encantado Labirinto

(QUINTANA, Mario. Quintana de bolso. Porto Alegre: L&P, 1997, p. 102).

A influência dos astros na vida dos homens faz-se presente, também, nos seguintes versos do poeta Augusto dos Anjos:

“Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.”

(Psicologia de um vencido. In: ANJOS, Augusto dos. Os melhores poemas de Augusto dos Anjos. São Paulo: Global, 1997, p. 51).

Comparando o poema *Astrologia*, de Mario Quintana, com os versos de Augusto dos Anjos, considere as afirmativas:

- I. Nos versos de Augusto dos Anjos e no poema de Mario Quintana, há uma visão pessimista da matéria, da vida e do cosmo.
- II. No poema de Mario Quintana a inquietação em relação ao destino não assume um tom angustiado, como se observa nos versos de Augusto dos Anjos.
- III. O poema de Mario Quintana e os versos de Augusto dos Anjos expressam a dor de existir e uma profunda descrença na vida humana.

Está(ão) correta(s):

- a) todas
- b) nenhuma
- c) apenas I e II
- d) apenas I e III
- e) apenas II e III
- f) apenas II

3) (Mack-2001) Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.

A vida inteira que podia ter sido e que não foi.
Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

- Diga trinta e três.
- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...
- Respire.

.....

- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.

- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?
- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

Em “Pneumotórax”, Manuel Bandeira (1886-1968) fala de uma experiência pessoal. Aos dezoito anos adoeceu de tuberculose: “A moléstia não chegou sorrateiramente, como costuma fazer. Caiu de supetão e com toda a violência, como uma machadada de Brucutu”. À época, o diagnóstico de tísica equivalia a uma condenação. Os pacientes eram enviados para sanatórios, situados em locais elevados; a idéia não era só isolá-los, mas também

proporcionar-lhes os supostos benefícios da atmosfera rarefeita das alturas - além do repouso e da boa alimentação. Eventualmente eram submetidos ao pneumotórax.

Entre poetas e escritores a tuberculose era muito freqüente. Um interessante estudo a respeito cita, entre outros, Goethe, Balzac, Rousseau, Dostoiévski, Byron, Poe ...

A tísica estava associada a uma morte precoce, um dos “cacoetes históricos que organizaram o destino do homem romântico”, segundo Mário de Andrade.

A associação entre tuberculose e literatura foi, durante muito tempo, um tema fértil. O advento das modernas drogas capazes de curar a enfermidade mudou radicalmente a situação. Um fisiólogo e escritor dividia a história da poesia brasileira em três fases; numa primeira, os poetas adoeciam de tuberculose e morriam precocemente; numa segunda fase (na qual se situa Bandeira) não morriam, mas se tornavam crônicos; finalmente chega a época em que nem morrem, nem ficam crônicos - curam-se. No entanto, quando o problema já parecia controlado, a tuberculose ressurgiu - associada com a AIDS, mas sobretudo com a pobreza nas grandes cidades e com a desmobilização dos serviços de saúde, uma conjuntura que muito pouco tem de literária.

Moacyr Scliar

O aproveitamento lírico de vocabulário do campo médico-científico, como, por exemplo, hemoptise e dispnéia, é traço característico

- da poesia pessimista de Augusto dos Anjos.
- do romance naturalista de Aluísio Azevedo.
- do romance pré-modernista de Lima Barreto.
- da poesia espiritualista de Alphonsus de Guimaraens.
- da poesia satírica de Gregório de Matos.

4) (Cesgranrio-1995) Texto III

Noite em João Pessoa

1 A noite de ontem, ostentando uma cenografia muito lúgubre, nos deu a impressão de que a justiça, na Paraíba do Norte, havia aberto falência.

2 Afigurou-se-nos, então, que nosso aerópago forense, tornar-se-ia d'ora em diante um núcleo tristíssimo de bacharéis escaveirados com a faculdade prosódica obstruída por uma alalia incurável, arrastando desconsoladamente pela sala das audiências as fósseis togas hipotecadas.

3 O largo da Catedral de N.S. das Neves, oferecia sem nenhum exagero, uma perspectiva inteiramente desalentadora.

4 A iluminação elétrica, de um efeito intensivo péssimo, iluminava com reflexos mortiços toda aquela decadência sintomática que bem equivalia à justiça mundial agonizante, festejando com alguns círios e com o Cinema Halley a véspera de sua desintegração absoluta.

5 Pouquíssimos circunstantes.

6 Alguns, exibindo hiatos de desilusão mal contida, regressavam aos lares, com o atabalhoamento nervoso e a diminuição concomitante da verticalidade dorsal de quem está sendo vaiado publicamente (...)

7 Ah! certamente, a noite da Justiça, com sua treva e os "films" magríssimos de seu cinema plebeu, foi apenas o prelúdio incoerente e mal definido dos deslumbramentos futuros que as outras noites não de trazer, como uma compensação muito carinhosa, ao nosso espírito decepcionado.

Trecho da crônica inédita de Augusto dos Anjos. Jornal O GLOBO, 04/09/94.

No 6º parágrafo do texto III, percebe-se a degradação física e moral dos bacharéis, que é motivada por:

- problemas físicos que atacam os nervos.
- desilusão amorosa contida.
- decepção profissional sofrida.
- sacrifício da volta ao lar.
- arqueamento da coluna pelo excesso de trabalho.

5) (Mack-2001) ... E surgia na Bahia o anacoreta sombrio, cabelos crescidos até aos ombros, barba inculta e longa; face escaveirada; olhar fulgurante; monstruoso, dentro de um hábito azul de brim americano; abordoado ao clássico bastão em que se apóia o passo tardo dos peregrinos. É desconhecida a sua existência durante tão longo período. Um velho caboclo, preso em Canudos nos últimos dias da campanha, disse-me algo a respeito, mas vagamente, sem precisar datas, sem pormenores característicos. Conheceram-nos nos sertões de Pernambuco, um ou dois anos depois da partida do Crato.

Com relação à obra de que se extraiu o fragmento acima, é **INCORRETO** afirmar que:

- apresenta cenário e paisagem idealizados por se tratar de um texto de cunho romântico.
- trata da campanha de Canudos e dos contrastes entre o Brasil à beira do Atlântico e um outro, do sertão nordestino.
- denuncia o extermínio de milhares de pessoas no interior baiano pelo exército nacional.
- contém uma visão de mundo determinista, influenciada pelas idéias de Hypolite Taine.
- constrói um grande painel do sertão nordestino, dividindo-se em três partes - A terra, O homem, A luta.

6) (IBMEC-2001) Antônio Maciel, ainda moço, já impressionava vivamente a imaginação dos sertanejos. Aparecia por aqueles lugares sem destino fixo, errante. Nada referia sobre o passado. Praticava em frases breves e raros monossílabos. Andava sem rumo certo, de um pouso para outro, indiferente à vida e aos perigos, alimentando-

se mal e ocasionalmente, dormindo ao relento à beira dos caminhos, numa penitência demorada e rude...

Tornou-se logo alguma coisa de fantástico ou mal-assombrado para aquelas gentes simples. Ao abeirar-se das rancharias¹ dos tropeiros aquele velho singular, de pouco mais de trinta anos, fazia que cessassem os improvisos e as violas festivas.

Era natural. Ele surdia² esqualido e macerado - dentro do hábito escorrido, sem relevos, mudo, como uma sombra, das chapadas povoadas de duendes...

Passava, buscando outros lugares, deixando absortos os matutos supersticiosos.

Dominava-os, por fim, sem o querer.

No seio de uma sociedade primitiva que pelas qualidades étnicas e influxo das santas missões³ malévolas compreendia melhor a vida pelo incompreendido dos milagres, o seu viver misterioso rodeou-o logo de não vulgar prestígio, agravando-lhe, talvez, o temperamento delirante. A pouco e pouco todo o domínio que, sem cálculo, derramava em torno, parece haver refluído sobre si mesmo. Todas as conjeturas ou lendas que para logo o circundaram fizeram o ambiente propício ao germinar do próprio desvario. A sua insânia estava, ali, exteriorizada. (...)

Aquele dominador foi um títere. Agiu passivo, como uma sombra. Mas esta condensava o obscurantismo de três raças.

E cresceu tanto que se projetou na História...

Euclides da Cunha. Os sertões. Parte II.

Notas:

1. rancharias: arranchamento, conjunto de ranchos ou casebres; povoado pobre.
2. surdia: surgia.
3. santas missões: instalação de missionários para pregação da fé cristã. Esses propagandistas do cristianismo agem em grupo, criando um ambiente de histeria, que favorece a persuasão da mensagem cristã.

Considere as seguintes afirmações:

I. Euclides da Cunha apresenta Conselheiro de acordo com a visão positivista, dominante no fim do século XIX e início do XX.

II. No texto de Euclides predomina a norma culta, imposta pelo rigor científico mas de rara beleza literária, com toques de erudição.

III. Na opinião de Euclides, o domínio do Conselheiro sobre as povoações que ele visitava foi se impondo pelo carisma da figura messiânica do líder religioso. Para isso, contribuiu o ambiente atrasado e supersticioso da região.

Assinale:

- a) se todas as afirmações estiverem corretas.
- b) se todas as afirmações estiverem incorretas.
- c) se apenas I e II estiverem corretas.
- d) se apenas II e III estiverem corretas.
- e) se apenas III estiver correta.

7) (Mack-2004) Euclides da Cunha morreu, aos 43 anos de idade, em 15 de agosto de 1909, por volta das dez e meia de uma manhã chuvosa de domingo, em tiroteio com os cadetes Dinorá e Dilermando Cândido de Assis, amante de sua mulher. Saía no mesmo dia a entrevista que dera para Viriato Corrêa, da Ilustração Brasileira, em sua casa na Rua Nossa Senhora de Copacabana. A entrevista foi dada em um domingo, Viriato e Euclides conversaram, almoçaram e passearam descalços na praia. Era sol e era azul.

O texto

- a) é contraditório ao descrever as condições climáticas do dia da morte de Euclides da Cunha (uma manhã chuvosa/era sol e era azul)
- b) opõe uma série de fatos pessoais negativos a condições climáticas positivas.
- c) descreve três acontecimentos importantes (morte, publicação e entrevista) que têm a mesma duração temporal.
- d) narra, em ordem cronológica, eventos relevantes da biografia de Euclides da Cunha.
- e) recupera elementos da organização de Os Sertões, ao relacionar fatos referentes ao homem e condições ambientais.

8) (ESPM-2006) Examine os textos:

(...) Há uma parada instantânea. Entre batem-se, enredam-se, trançam-se e alteiam-se fisgando vivamente o espaço, e inclinam-se, embaralham-se milhares de chifres. Vibra uma trepidação no solo; e a boiada estoura ...

A boiada arranca.

(Os Sertões, de Euclides da Cunha)

As ancas balançam e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estalos de guampas, estrondos de baques, e o berro queixoso do gado Junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos, de lá do sertão ...

(O Burrinho Pedrês, de Guimarães Rosa)

Marque a afirmação **incorreta** sobre os textos apresentados:

- a) Um elemento comum em ambos os fragmentos é a enumeração das ações do rebanho durante a condução da boiada.
- b) Há recursos de musicalidade (aliterações) nas palavras (“milhares de chifres. Vibra uma trepidação”, “dos pastos, de lá do sertão”).
- c) Guimarães Rosa preocupa-se com o ritmo e a reorganização da linguagem no fragmento.
- d) O interesse principal na obra de Euclides da Cunha é a apresentação lírica dos hábitos sertanejos e a denúncia do sofrimento pelo trabalho exaustivo de vaqueiro.

e) A ambientação sertaneja e seus elementos caracterizadores estão presentes em ambos os fragmentos, sem preocupação com juízos sociais.

9) (UFSC-2006)

TEXTO 1

“Não lhes bastavam seis mil *mannlichers* e seis mil sabres; e o golpear de doze mil braços, e o acalcanhar de doze mil coturnos; e seis mil revólveres; e vinte canhões, e milhares de granadas, e milhares de *schrapnells*, e os degolamentos, e os incêndios, e a fome, e a sede; e dez meses de combates, e cem dias de canhoneio contínuo; e o esmagamento das ruínas; e o quadro indefinível dos templos derrocados; e, por fim, na ciscalhagem das imagens rotas, dos altares abatidos, dos santos em pedaços - sob a impassibilidade dos céus tranqüilos e claros - a queda de um ideal ardente, a extinção absoluta de uma crença consoladora e forte...

Impunham-se outras medidas. Ao adversário irresignável as forças máximas da natureza, engenhadadas à destruição e aos estragos. Tinha-as, previdentes. Havia-se prefigurado aquele epílogo assombroso do drama. Um tenente, ajudante-de-ordens do comandante geral, fez conduzir do acampamento dezenas de bombas de dinamite. Era justo; era absolutamente imprescindível. Os sertanejos invertiam toda a psicologia da guerra: enrijavam-nos os reveses, robustecia-os a fome, empedernia-os a derrota.”

CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. São Paulo: Martin Claret, 2003, p. 520-521

Com base no TEXTO 1, e na obra de Euclides da Cunha, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

01. O Texto 1 é exemplo de como o sertanejo é descrito também em outras passagens do livro *Os sertões* e confirma a consagrada frase de Euclides da Cunha: “O sertanejo é antes de tudo um forte”, p. 115.

02. A narrativa de Euclides da Cunha propõe uma antítese entre a força física ou material do exército e a força do sertanejo, adaptado às condições de seu lugar e amparado pela crença religiosa.

04. Quando afirma que “Impunham-se outras medidas” (linha 17), pois todo aquele arsenal não lhes bastava, o narrador quer dizer que os soldados apelaram para os “céus tranqüilos e claros” (linha 14).

16. Há dois planos opostos que descrevem os dois lados desiguais da luta em Canudos. De um lado, o exército de São Sebastião e, de outro, os sertanejos com suas ruínas, na ciscalhagem das imagens rotas e em pedaços.

32. A construção do texto por meio de parado-xos como “enrijavam-nos os reveses, robustecia-os a fome, empedernia-os a derrota” (linhas 27-29) confirma uma das

características da obra: a presença de elementos contrastantes como resultado de idéias antagônicas.

A correta “psicologia da guerra” (linha 27), aplicada pelo exército, não foi suficiente para a tomada de Canudos, já que os sertanejos a invertiam.

10) (IBMEC-2007) [...] Pus-me a ler o jornal, os anúncios de “precisa-se”. Dentre eles, um pareceu aceitável. Tratava-se de um rapaz de conduta afiançada para acompanhar um cesto de pão. Era nas Laranjeiras. Estava resolvido a aceitar; trabalharia um ano ou mais; guardaria dinheiro suficiente que me desse tempo para pleitear mais tarde um lugar melhor. Não havia nada que me impedisse: eu era desconhecido, sem família, sem origens... Que mal havia?

Mais tarde, se chegasse a alguma coisa, não me envergonharia, por certo?! Fui, contente até. Falei ao gordo proprietário do estabelecimento. Não me recordo mais das suas feições, mas tenho na memória as grandes mãos com um enorme “solitário” e o seu alentado corpo de arrobos.

— Foi o senhor que anunciou um rapaz para...

— Foi; é o senhor? respondeu-me logo sem me dar tempo de acabar.

— Sou, pois não.

O gordo proprietário esteve um instante a considerar, agitou os pequenos olhos perdidos no grande rosto, examinou-me convenientemente e disse por fim, voltando-me as costas com mau humor:

— Não me serve.

— Por quê? atrevi-me eu.

— Porque não me serve.

E veio vagarosamente até uma das portas da rua, enquanto eu saía literalmente esmagado. Naquela recusa do padeiro em me admitir, eu descobria uma espécie de sítio posto à minha vida. Sendo obrigado a trabalhar, o trabalho era-me recusado em nome de sentimentos injustificáveis. Facilmente generalizei e convenci-me de que esse seria o preceito geral. Imaginei as longas marchas que teria que fazer para arranjar qualquer coisa com que viver; as humilhações que teria que tragar; e, de novo, me veio aquele ódio do bonde, quando de volta da casa do Deputado Castro. Revoltava-me que me obrigassem a despender tanta força de vontade, tanta energia, com

coisas em que os outros pouco gastavam. Era uma desigualdade absurda, estúpida, contra a qual se iam quebrar o meu pensamento angustiado e os meus sentimentos liberais que não podiam acusar particularmente o padeiro.

Que diabo! Eu oferecia-me, ele não queria! que havia nisso demais?

Era uma simples manifestação de um sentimento geral e era contra esse sentimento, aos poucos descoberto por mim, que eu me revoltava. Vim descendo a rua, e

perdendo-me aos poucos no meu próprio raciocínio. Preliminarmente descobria-lhe absurdos, voltava ao interior, misturava os dois, embrulhava-me. No largo do Machado, contemplei durante momentos aquela igreja de frontão grego e colunas dóricas e tive a sensação de estar em país estrangeiro.

(Lima Barreto. *Recordações do escrivão Isaías Caminha*. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 69-70.)

Qual das passagens abaixo resume com mais exatidão a situação social do rapaz no Rio de Janeiro:

- a) "...tratava-se de um rapaz de conduta afiançada para acompanhar um cesto de pão."
- b) "...era desconhecido, sem família, sem origens..."
- c) "...literalmente esmagado."
- d) "Era uma desigualdade absurda, estúpida..."
- e) "...a sensação de estar em país estrangeiro."

11) (ITA-2002) Assinale a alternativa que rotula adequadamente o tratamento dado ao elemento indígena, nos romances *O Guarani*, de José de Alencar, e *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, respectivamente:

- a) Nacionalismo exaltado, nacionalismo caricatural.
- b) Idolatria nacionalista, derrotismo nacional.
- c) Aversão ao colonizador, aversão ao progresso.
- d) Aversão ao colonizador, derrotismo nacional.
- e) Nacionalismo exaltado, aversão ao progresso.

12) (Mack-2004) Havia bem dez dias que o Major Quaresma não saía de casa. Estudava os índios. Não fica bem dizer "estudava", porque já o fizera há tempos (...). Recordava (é melhor dizer assim), afirmava certas noções dos seus estudos anteriores, visto estar organizando um sistema de cerimônias e festas que se baseasse nos costumes dos nossos silvícolas e abrangesse todas as relações sociais. (...) A convicção que sempre tivera de ser o Brasil o primeiro país do mundo e o seu grande amor à pátria eram agora ativos e impeliram-no a grandes cometimentos.

Lima Barreto

No fragmento anterior,

- a) o protagonista, tecendo comentários livremente, apresenta ao leitor ações e intenções da personagem quixotesca.
- b) o narrador revela-se preocupado com a precisão ao relatar as ações do protagonista idealizador.
- c) o narrador manifesta suas dúvidas quanto aos fatos ocorridos, em virtude de seu desconhecimento do universo focalizado.
- d) o narrador-personagem, ao estabelecer paralelo entre o passado e o presente do Major, manifesta sua decepção pela ingenuidade do sonhador.

e) o narrador-personagem anuncia o fim trágico do protagonista e ironiza seu perfil fantasioso e idealista.

13) (UEL-2006) Recordações do Escrivão Isaías Caminha (1909), de Lima Barreto (1881-1922).

[...] Aquele começo de mês foi para mim de grande sossego e de muito egoísmo. Embora minha mãe tivesse afinal morrido havia alguns meses, eu não tinha sentido senão uma leve e ligeira dor. Depois de empregado no jornal, pouco lhe escrevi. Sabia-a muito doente, arrastando a vida com esforço. Não me preocupava... Os ditos do Floc, as pilhérias de Losque, as sentenças do sábio Oliveira, tinham feito chegar a mim uma espécie de vergonha pelo meu nascimento, e esse vexame me veio diminuir em muito a amizade e a ternura com que sempre envolvi a sua lembrança. Sentia-me separado dela.

Conquanto não concordasse ser ela a espécie de besta de carga e máquina de prazer que as sentenças daqueles idiotas a abrangiam no seu pensamento de lorpas, entretanto eu, seu filho, julgava-me a meus próprios olhos muito diverso dela, saído de outra estirpe, de outro sangue e de outra carne. Ainda não tinha coordenado todos os elementos que mais tarde vieram encher-me de profundo desgosto e a minha inteligência e a minha sensibilidade não tinham ainda organizado bem e disposto convenientemente o grande *stock* de observações e de emoções que eu vinha fazendo e sentindo dia a dia. Vinham uma a uma, invadindo-me a personalidade insidiosamente para saturar-me mais tarde até ao aborrecimento e ao desgosto de viver. Vivia, então, satisfeito, gozando a temperatura, com almoço e jantar, ignobilmente esquecido do que sonhara e desejara. Houve mesmo um dia em que quis avaliar ainda o que sabia. Tentei repetir a lista dos Césares - não sabia; quis resolver um problema de regra de três composta, não sabia; tentei escrever a fórmula da área da esfera, não sabia. E notei essa ruína dos meus primeiros estudos cheio de indiferença, sem desgosto, lembrando-me daquilo tudo como impressões de uma festa a que fora e a que não devia voltar mais. Nada me afastava da delícia de almoçar e jantar por sessenta mil-réis mensais.

(BARRETO, Lima. *Recordações do escrivão Isaías Caminha*. Rio de Janeiro: Garnier, 1989. p. 194-195.)

Com base no texto, é correto afirmar:

- a) Isaías Caminha sente-se sossegado, afinal agora é um jornalista de renome, tem amigos e está sem problemas com sua mãe.
- b) O egoísmo a que se refere Isaías diz respeito à forma como lidava com seus amigos de infância Oliveira, Losque e Floc.
- c) Sua relação com a mãe foi boa até que revelações sobre a sua origem bastarda abalaram de vez a confiança do jovem.

d) Losque, Oliveira e Floc sentiam inveja do talento de Caminha, por isso tentavam desmoralizar sua mãe, o que agora não era mais possível.

e) Caminha não gosta das insinuações maldosas que Losque, Oliveira e Floc fazem sobre sua mãe, mas ele próprio se sente desconfortável em relação à sua origem.

14) (UFU-2006) Leia o trecho seguinte.

“Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas coisas de tupi, do *folk-lore*, das suas tentativas agrícolas...

Restava disso tudo em sua alma uma satisfação?

Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura?

Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara?

Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.”

Lima Barreto. *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

Marque a afirmativa correta.

a) O trecho mostra que em todos os momentos de sua vida, Quaresma preocupou-se com o bem coletivo. Mas, neste momento, ele pensa em si próprio e vê que é um homem abandonado, incompreendido, injustiçado. Toda a sua dedicação à pátria não lhe deu felicidade nenhuma: é um homem só e decepcionado.

b) O trecho foi extraído do 1º capítulo do romance em questão, que introduz o major Quaresma em seu sítio, fazendo uma reflexão de sua vida passada. A partir daí, em tempo psicológico, a narrativa resgata os episódios marcantes da vida de Quaresma envolvido na consolidação de seus projetos nacionalistas.

c) Este trecho mostra que em todos os momentos de sua vida, Quaresma agiu como um cidadão nacionalista, envolvido, sobretudo, com o bem da pátria. Em sua reflexão fica claro que, mesmo após sua vida ter sido “um encadeamento de decepções”, ele, o indivíduo, não se importa.

d) Nas últimas linhas do trecho acima há a afirmação de que “A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções”. A última grande decepção de Quaresma, dentro de seu projeto de mostrar que o Brasil era uma nação viável e grandiosa, foi descobrir que o rio Amazonas era menor que o rio Nilo.

15) (UNIFESP-2007) Durante os lazes burocráticos, estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política. Quaresma sabia as espécies de minerais, vegetais e animais que o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas do Paraguai, as nascentes e o curso de todos os rios.

(...)

Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani. Todas as manhãs, antes que a “Aurora com seus dedos rosados abrisse caminho ao louro Febo”, ele se atracava até ao almoço com o Montoya, Arte y diccionario de la lengua guarani ó más bien tupi, e estudava o jargão caboclo com afinco e paixão. Na repartição, os pequenos empregados, amanuenses e escreventes, tendo notícia desse seu estudo do idioma tupiniquim, deram não se sabe por que em chamá-lo – Ubirajara. Certa vez, o escrevente Azevedo, ao assinar o ponto, distraído, sem reparar quem lhe estava às costas, disse em tom chocarreiro: “Você já viu que hoje o Ubirajara está tardando?”

Quaresma era considerado no Arsenal: a sua idade, a sua ilustração, a modéstia e honestidade do seu viver impunham-no ao respeito de todos. Sentindo que a alcunha lhe era dirigida, não perdeu a dignidade, não prorrompeu em doestos e insultos. Endireitou-se, consertou o seu pince-nez, levantou o dedo indicador no ar e respondeu:

— Senhor Azevedo, não seja leviano. Não queira levar ao ridículo aqueles que trabalham em silêncio, para a grandeza e a emancipação da Pátria.

Vocabulário: amanuenses: escreventes; doestos: injúrias. (Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto)

Examine a frase:

Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani.

a) No conjunto da obra, que relação há entre nacionalismo e o estudo de tupi-guarani?

b) Quanto ao sentido, explique o emprego da forma verbal dedicava e justifique sua resposta com uma expressão presente no texto.

16) (Faap-1997) Quando Pedro I lança aos ecos o seu grito histórico e o país desperta esturvinhado à crise de uma mudança de dono, o caboclo ergue-se, espia e acocora-se, de novo.

Pelo 13 de maio, mal esvoaça o florido decreto da Princesa e o negro exausto larga num uf! o cabo da enxada, o caboclo olha, coça a cabeça, imagina e deixa que do velho mundo venha quem nele pegue de novo.

A 15 de novembro troca-se um trono vitalício pela cadeira quadrienal. O país bestifica-se ante o inopinado da mudança. O caboclo não dá pela coisa.

Vem Floriano: estouram as granadas de Custódio; Gumerindo bate às portas de Roma; Incitatus derranca o país. O caboclo continua de cócoras, a modorrar...

Nada o desperta. Nenhuma ferretoada o põe de pé. Social, como individualmente, em todos os atos da vida, Jeca antes de agir, acocora-se.

Monteiro Lobato

Jeca Tatu de Monteiro inspirou um cantor brasileiro a compor:

JECA TOTAL: "Jeca total deve ser Jeca Tatu presente, passado, representante da gente no Senado." Estamos falando de:

- a) Chico Buarque
- b) Caetano Veloso
- c) Gilberto Gil
- d) Roberto Carlos
- e) Milton Nascimento

17) (IBMEC-2006) Um homem de consciência

“Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor. Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o deprecimento visível de sua Itaoca.

Isto já foi muito melhor, dizia consigo. Já teve três médicos bem bons — agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhas bate mais por aqui. A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando...

João Teodoro entrou a incubar a idéia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mais conserto ou arranjo possível.

— É isso, deliberou lá por dentro. Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui.

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadezinha daquelas é coisa seriíssima. Não há cargo mais importante. É homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o governo. Uma coisa colossal ser

delegado — e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!...

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-os num burro, montou no seu cavalo magro e partiu.

— Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

— Vou-me embora, respondeu o retirante. Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

— Mas, como? Agora que você está delegado?

— Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado, eu não moro. Adeus.

E sumiu.“

(Lobato, Monteiro. Cidades Mortas. São Paulo, Editora Brasiliense, 2004, 26ª- edição, p. 167-8)

O fato de João Teodoro decidir mudar-se de Itaoca, segundo o texto, revela que:

a) ele não tinha plena consciência de que poderia ser delegado naquela cidade porque lhe faltavam algumas habilidades essenciais.

b) o Tenório tinha mais capacidade para exercer a função para a qual ele, João Teodoro, estava sendo nomeado.

c) ele, João Teodoro, apesar de toda a descrença em si próprio, ainda prestava, tinha algum valor.

d) depois da crise cafeeira, nenhuma cidade tinha esperança de crescimento ou de auto-suficiência econômica.

e) o governo houvera abandonado as pequenas cidades porque elas já não eram mais lucrativas e só trariam despesas aos cofres públicos.

18) (Vunesp-1999) Texto 1 - A E I O U

Manhã de primavera. Quem não pensa

Em doce amor, e quem não amará?

Começa a vida. A luz do céu é imensa...

A adolescência é toda sonhos. A.

O luar erra nas almas. Continua

O mesmo sonho de oiro, a mesma fé.

Olhos que vemos sob a luz da lua...

A mocidade é toda lírios. E.

Descamba o sol nas púrpuras do ocaso.

As rosas morrem. Como é triste aqui!

O fado incerto, os vendavais do acaso...

Marulha o pranto pelas faces. I.

A noite tomba. O outono chega. As flores

Penderam murchas. Tudo, tudo é pó.

Não mais beijos de amor, não mais amores...

Ó sons de sinos a finados! O.

Abre-se a cova. Lutulenta e lenta,

A morte vem. Consoladora és tu!

Sudários rotos na mansão poeirenta...

Crânios e tíbias de defunto. U.

in: GUIMARAENS, Alphonsus de. Obra Completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1960, p. 506.

UMA HISTORIA DE MIL ANOS

- Hu... hu...

É como nos invios da mata soluça a juriti.

Dois hus - um que sobe, outro que desce.

O destino do u!... Veludo verde-negro transmutado em som - voz das tristezas sombrias. Os aborígenes, maravilhosos denominadores das coisas, possuíam o senso impressionista da onomatopeia. Urutáu, urú, urutú, inambú - que sons definirão melhor essas criaturinhas solitárias, amigas da penumbra e dos recessos?

A juriti, pombinha eternamente magoada, é toda us. Não canta, geme em u - geme um gemido aveludado, lilás, sonorização dolente da saudade.

O caçador passarinho sabe como ela morre sem luta ao mínimo ferimento. Morre em u...

Já o sanhaço é todo as. Ferido, debate-se, desfere bicadas, pia lancinante.

A juriti apaga-se como chama de algodão. Fragil torrão de vida, extingue-se como se extingue a vida do torrão de açúcar ao simples contacto da água. Um u que se funde.

in: LOBATO, Monteiro. Negrinha. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1959, p. 135.

No conto Uma História de Mil Anos, Monteiro Lobato interpreta os valores expressivos dos sons com que representamos o canto dos pássaros, bem como de vocábulos onomatopáicos que a Língua Portuguesa herdou do tupi. Com base neste comentário, responda:

a) Para exprimir relações entre som e sentido, os escritores muitas vezes se servem da sinestesia, ou seja, da mescla de diferentes impressões sensoriais, como por exemplo no sintagma "ruído áspero e frio", em que se misturam sensações auditivas ("ruído") e tácteis ("áspero e frio"). Localize, no quinto parágrafo do conto, um sintagma em que ocorre procedimento semelhante e identifique as impressões sensoriais evocadas.

b) Monteiro Lobato não concordava com as regras de acentuação do Sistema Ortográfico vigente, instituído em 1943, e não as empregava em seus textos. As diversas edições de suas obras têm mantido a acentuação original do escritor. Após reler o texto apresentado, localize duas palavras cuja acentuação não esteja de acordo com a ortografia oficial e mencione as regras a que deveriam obedecer.

19) (Unicamp-2000) Os trechos abaixo do romance *Madame Pommery* referem-se a duas personagens importantes não só do ponto de vista de sua participação na trama, como também do ponto de vista de sua presença no quadro social de São Paulo no início deste século.

I. *"Uma centena de páginas adiante, vemos Pinto Gouveia, coronel e capitalista, desalojado do Paradis com uma enorme conta a liquidar de 12.914\$400!... E entretanto, o fato, embora muito sabido, passou com algumas risadas maliciosas como cousa permitida, natural e costumeira..."*

II. *"Com esta sublimação de ideais, a vida de Justiniano discorria tranqüila e ignorada, mas Augusta, como esses trabalhos tão portentosos como invisíveis da natureza, na vegetação dos polipos, das esponjas, e dos zoófitos em geral. Mas não se vá imaginar, por isso, que era uma vida toda ela na sombra e nas profundidades. Tinha os seus dias de florir e aparecer à luz, com pompa e solenidade. Justiniano florescia e Justiniano se ostentava, nos dias de procissão e de festas nacionais. Sair de opa e de estandarte na procissão de Corpus Christi, envergar a sobrecasaca, pôr cartola e cumprimentar o Presidente no dia 15 de Novembro, eram os acontecimentos mais festivos, as grandes funçanatas de toda a sua existência. Afora isso, novenas, missas, sermões uma vez por outra, o Raposo Botelho, o Jornal do Commercio e o Mensageiro Episcopal, enchiam-lhe os mais dos ócios que lhe deixavam a revisão e os lançamentos. E ainda lhe sobrava tempo de pensar na aposentadoria; e não só tempo, ao que parece, pois ia à Caixa Econômica uma vez por mês com exemplar pontualidade, e em seguida ao pagamento..."*

a) faça uma comparação entre ambas as personagens, Pinto Gouveia e Justiniano, quanto à sua participação nos projetos de Madame de Pommery.
b) aponte, no segundo trecho, expressões que demonstrem como o narrador descreve Justiniano como metódico, religioso e patriota. Considerando o destino dessa mesma personagem, explique porque essa descrição é, na verdade, irônica.

GABARITO

1) Alternativa: D

2) Alternativa: F

3) Alternativa: A

4) Alternativa: C

5) Alternativa: A

6) Alternativa: A

7) Alternativa: E

8) Alternativa: D

9) Resposta: 51

Alternativas Corretas: 01, 02, 16 e 32

10) Alternativa: B

11) Alternativa: A

12) Alternativa: B

13) Alternativa: E

14) Alternativa: A

15) a) Policarpo Quaresma defendia a idéia de que no Brasil se deveria falar o tupi-guarani, a língua dos nativos. O português, segundo ele, era uma língua importada, estrangeira.

Portanto, o estudo do idioma indígena era uma expressão de seu nacionalismo xenofóbico.

b) O uso do pretérito imperfeito indica uma ação que se iniciou no passado e não foi concluída.

"Todas as manhãs (...) ele se atracava até ao almoço (...) e estudava o jargão caboclo com afinco e paixão" (a ação se prolonga, é continuada, não se interrompe).

16) Alternativa: C

17) Alternativa: A

18) a) "geme um gemido aveludado, lilás" (som, tato, visão)

b) proparoxítonas: aborígenes, mínimo;

paroxítonas terminadas em ditongo oral e em consoante: solitárias, frágil, ínvios, açúcar, água;

i em hiato: possuíam;

ditongo aberto éi ói éu: onomatopéia;

não se acentuam outros ditongos abertos: urutau;

não são acentuadas as oxítonas finalizadas em u antecedidas por consoante ou vogal repetida: uru, urutu.

19) a) As duas personagens têm o mesmo destino: ambas são vítimas dos negócios e interesse de Madame Pommery. O Doutor Pinto Gouveia é aquele que lhe emprestara os seis contos, ainda nos primeiros tempos da carreira desta e que, ao final de dois meses, se via, por conta de sua credulidade nos favores da referida senhora, devendo muito mais. O caso de Justiniano Sacramento é semelhante: funcionário de uma repartição de arrecadação do estado, cabe-lhe a tarefa de vistoriar e lançar imposto sobre o "Paradis Retrouvé" de Madame Pommery, que a seus olhos nada tinha de uma pensão familiar. Lançado o imposto, aliás bastante pesado, Justiniano é seduzido pelos encantos da vida que se levava naquele palácio. E, assim, não só Madame Pommery se vê livre dos impostos, como Justiniano vai rapidamente perdendo suas economias acumuladas a custo de uma vida metódica.

b) A caracterização de Justiniano como metódico, religioso e patriota pode ser percebida através de expressões ou trechos como: "com exemplar pontualidade", "sair de opa e de estandarte na procissão de Corpus Christi", "cumprimentar o presidente". Considerando que Justiniano, ao fim do romance, cai na mais absoluta desgraça por conta da armadilha tramada por Madame Pommery, é de se entender que toda essa seriedade e religiosidade escondiam um tipo de pessoa não só ingênua como ocultamente voltada para os prazeres da vida.